



[Ermesinde, o liceu autónomo que valoriza os pontos fortes dos alunos \(https://wort.lu/pt/luxemburgo/ermesinde-o-liceu-aut-nomo-que-valoriza-os-pontos-fortes-dos-alunos-5c5bfea6da2cc1784e33d4ed\)](https://wort.lu/pt/luxemburgo/ermesinde-o-liceu-aut-nomo-que-valoriza-os-pontos-fortes-dos-alunos-5c5bfea6da2cc1784e33d4ed)



Ermesinde, o liceu autónomo que valoriza os pontos fortes dos alunos

Foto: Pierre Matgé

Luxemburgo (<https://wort.lu/pt/luxemburgo>). 8 min. 07.02.2019

“Um amigo aconselhou-nos a vir cá. Disse-nos que as crianças podem descobrir coisas diferentes aqui, que não encontram, por exemplo no ensino clássico. O meu filho está no sexto ano e quer ser engenheiro informático, porque gosta de inteligência artificial, de criar jogos e ambientes informáticos. Acho que pode enquadrar-se bem aqui e tem a possibilidade de descobrir coisas novas.

Aqui no Luxemburgo tem de se escolher muito cedo o que se quer seguir e isso pode levar a enganos na orientação das crianças. Como nesta escola permitem mudar de área caso as coisas não estejam bem, viemos conhecê-la melhor”, conta o francês Pascal Henrot.

“A minha filha vai para o quarto ano e mostrou interesse em vir para esta escola. Ouvei muitas referências positivas e, como a minha filha é muito criativa, viemos ver as muitas oficinas que têm aqui. Ela não parece pessoa para entrar no esquema tradicional de ensino e estamos a pensar inscrevê-la aqui.

Encontrei-me agora mesmo com uma antiga colega de escola e estávamos a comentar que este liceu não tem nada a ver com a escola do nosso tempo: há uma sala específica para a dança, outra para costura, outra para fotografia... Estou fascinada. Quero voltar à escola”, diz a luxemburguesa Corinne Eischer, soltando uma risada.

“As minhas duas filhas frequentam a escola europeia que tem as suas vantagens e desvantagens. Estamos a procurar alternativas e, depois de umas pesquisas na internet, encontrei esta escola, mencionada como uma escola alternativa, com uma abordagem personalizada e diferente sobre a aprendizagem. Só de andar aqui pelos corredores vejo que têm várias modalidades, desde costura, cabeleireiro, dança, circo, ciências, etc.

Fiquei com a ideia de que aqui valorizam cada criança com as suas diferenças. Uma das minhas filhas é muito forte nas línguas e, como aqui têm também o Latim, vamos pensar na possibilidade desta escola”, conta o húngaro Erno Kovacs.



Foto: Pierre Matgé

500 visitantes na primeira jornada de portas abertas

As portas do Lycée Ermesinde abriram excepcionalmente no sábado, entre as 9h e as 16h, para receber cerca de 500 visitantes (números fornecidos pela escola). Às 10h30, a sala de espetáculos, onde os alunos passam oito horas por semana a aprender as artes cénicas, estava cheia de pais e candidatos a novos alunos.

Numa mesa lateral, Sónia Almeida traduzia do luxemburguês para francês as palavras do diretor, durante a primeira das três sessões de informação do dia. A meio da apresentação, a portuguesa de Serra da Estrela, que é assistente de direção do liceu, passou o microfone a um colega e fez a pausa programada.

“Podemos ir para uma das nossas empresas e assim, além de falarmos sobre a escola, conhece um caso concreto”, sugere Sónia Almeida. “Ali, o café”. Sentámo-nos à mesa. Um aluno entre os 14 e os 15 anos chega e faz a pergunta clássica: “O que vão tomar?” Dois capuccinos.



Foto: Pierre Matgé

Escola tem 12 empresas

Sónia Almeida explica a seguir: “Aqui a avaliação é feita pelo conselho de turma com base em três pontos: trabalho pessoal (uma monografia), trabalho nas aulas (avaliado semestralmente) e o trabalho numa das empresas da escola. Isso dá-nos mais flexibilidade e uma autonomia pedagógica para trabalhar com os alunos de maneira diferente”.

A escola oferece os três ramos de ensino: clássico, geral e preparatório (estes dois até ao quinto ano). Até ao ano em que têm de decidir que secção seguir, todos os alunos têm 24 horas de aulas semanais e mais oito horas numa das 12 empresas da escola. “Se escolherem duas empresas, têm de passar quatro horas semanais em cada uma. Estas empresas da escola funcionam como uma introdução ao mundo laboral”, refere Sónia Almeida.

Além do café, há uma oficina de bicicletas, um salão de cabeleireiro, uma agência publicitária, um estúdio de fotografia, uma sala de espetáculos, outra de dança, um pavilhão musical, entre outros espaços. Este é um dos conceitos inovadores da escola, que permite aos alunos juntar o diploma, experiência e autonomia nesta fase de trampolim para a vida.



Foto: Pierre Matgé

Em vez de chumbar, o aluno pode mudar a orientação

Ao contrário do sistema tradicional de ensino, no liceu Ermesinde o foco está nos pontos fortes dos alunos, ficando estes sem a habitual pressão quando, por exemplo, têm notas negativas em duas ou três disciplinas.

“O sistema tradicional põe o foco sobre a fragilidade dos alunos, mas a nossa pedagogia é diferente porque é baseada nos pontos fortes do aluno, na orientação e não na promoção. Se um aluno acha que tem capacidades ou interesse em Matemática, pode assinalar no seu boletim que se compromete com essa disciplina. Passa a ser então assistente do professor e vai pôr o seu talento ao serviço da turma. Pode assinalar até duas disciplinas e vai ter de provar esse compromisso na avaliação semestral. Se não conseguir, não chumba de ano, mas pode mudar de orientação se revelar ser bom aluno noutra disciplina. O aluno vai ter consciência disso e, com a ajuda de um tutor (todos os alunos têm um tutor), vai reorientar a sua área de interesse”, explica Sónia Almeida.

“A nossa ambição é que, quando o aluno deixar o liceu, saiba para onde vai e porque vai para lá, tendo em conta as suas capacidades. Ao contrário do ensino tradicional, não queremos que aterrem num sítio qualquer porque eram fracos nisto e naquilo”, acrescenta.



Foto: Pierre Matgé

Avaliação acima da média e mais procura que oferta

A escola goza de boa reputação graças à sua autonomia pedagógica, mas também à avaliação. “A nossa avaliação interna do ano passado revela que os nossos resultados de fim de estudos (Bac) estão acima da média nacional. Cerca de metade dos alunos que entram aqui vêm com uma ideia do que querem. O resto descobre logo no primeiro ano que secção seguir.

Depois trabalhamos para terem resultados também acima da média”, indica a assistente portuguesa, garantindo que a “procura é superior à oferta”. O liceu tem capacidade para 640 alunos. A cada ano há em média 140 vagas, o que obriga o liceu a deixar de lado “um terço” das candidaturas. A constatação também é partilhada pelo Ministério da Educação, que vai abrir um segundo liceu-piloto, no sul do país (ver artigo abaixo).

“Ano após ano, o número de inscrições confirma que o conceito alternativo oferecido por esta escola responde à real procura de alunos e pais”, refere a porta-voz do Ministério da Educação, Myriam Bamberg.



Foto: Pierre Matgé

Critérios de seleção

As inscrições para o ano escolar 2019-2020 no liceu Ermesinde já estão abertas, seguindo-se a fase da seleção. “Tentámos equilibrar o número de rapazes e raparigas, de todas as classes sociais, para sermos representativos da nossa sociedade”, aponta Sónia Almeida. A resposta será dada depois aos pais e aos candidatos em meados de junho.



Foto: Pierre Matgé

Ministério da Educação atento à procura

O Ministério da Educação acompanha de perto este pioneiro projeto educativo, “que faz parte da rede de escolas empreendedoras”, promovendo a ligação “entre o mundo económico e social”. Questionado pelo Contacto se, para lá da nova escola a ser construída no sul do país, há planos para alargar este conceito educativo à região norte ou à cidade do Luxemburgo, Myriam Bamberg informa que “neste momento não”, mas que o ministério “sempre soube adaptar-se à procura de uma crescente população estudantil, cada vez mais heterogénea” e que haverá alargamento desta oferta “quando necessário”.



Foto: Pierre Matgé



Foto: Pierre Matgé